

Temporada de furacões no Atlântico de 2024 será "acima da média", alerta a NOAA

A temporada de furacões no Atlântico de 2024 será "acima da média", segundo a previsão da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) dos Estados Unidos, o que levou alguns cientistas a alertar para um verão de desastres naturais causados por tempestades poderosas.

A temporada de furacões, que ocorre de 1 de junho a 30 de novembro deste ano, terá um "85% de chance de uma temporada acima da média", segundo a agência meteorológica federal disse na quinta-feira.

As razões para a temporada incomum incluem "temperaturas quase recordes de água do oceano Atlântico, desenvolvimento de condições de La Niña no Pacífico, ventos comerciais atlânticos reduzidos e menos cisalhamento do vento, tudo o que tende a favorecer a formação de tempestades tropicais".

O fenômeno meteorológico mais forte do Niño, um fenômeno no Oceano Pacífico **eng cbet** que a temperatura da água da superfície se aquece, está chegando ao fim, levando às condições de La Niña, que aumentam o número e a intensidade de furacões.

A NOAA prevê entre 17 e 25 tempestades nomeadas totais, com ventos de 39 mph ou mais rápidos. Dessas, oito a 13 estão previstos para se tornarem furacões, com ventos de 74 mph ou mais rápidos, "incluindo quatro a sete furacões maiores (categoria 3, 4 ou 5; com ventos de 111 mph ou mais)".

A União de Cientistas Preocupados respondeu à previsão sombria da NOAA.

"Como cientista do clima que acompanha a atividade de furacões, reconheço que a temporada de verão divertida e despreziosa se tornou cada vez mais uma época de medo pelos perigos que aguardam", disse Astrid Caldas, cientista climática sênior para resiliência comunitária na UCS.

"As pessoas e os lugares que se encontram no caminho de uma tempestade tropical podem atestar a **eng cbet** devastação total e duradoura, que muitas vezes atinge as comunidades de cor e as comunidades de baixa renda mais fortemente."

Os níveis mais altos do mar e as estações de furacões mais graves têm abalado comunidades costeiras, causando grande perda de vida e propriedade.

Caldas adicionou: "As comunidades costeiras dos EUA estão cansadas de cruzar os dedos e esperar que essas tempestades de proporções épicas, de recorde, desviem-se de suas casas, desvançam ou girem sobre o Atlântico. É imperativo que os formuladores de políticas locais, estaduais e federais e os planejadores de emergência ajudem a manter as comunidades seguras priorizando investimentos para tornar as casas, as empresas e a infraestrutura das comunidades de linha de frente prontas para o clima e preparadas para garantir uma rápida e justa recuperação caso ocorra desastre."

Caldas também pediu políticas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa que impulsionam a crise climática.

Iraque deplora o uso de seu espaço aéreo e solo **eng cbet** eventuais conflitos entre Irão e Israel

O primeiro-ministro iraquiano, Mohammed Shia al-Sudani, disse à imprensa que pressionou o presidente americano, Joe Biden, para que "todas as partes se aquietassem", ante o risco de

uma escalada maior no conflito entre Irã e aliado dos EUA, Israel.

Al-Sudani falou à imprensa na terça-feira, **eng cbet** visita à Washington, após conversar com Biden na Casa Branca no dia anterior.

Os lançamentos de drones e mísseis iranianos **eng cbet** Israel no final de semana, incluindo alguns que sobrevoaram o espaço aéreo do Iraque e outros que foram lançados do Iraque por grupos apoiados pelo Irã, destacaram a relação delicada entre Washington e Bagdá.

Al-Sudani disse que o Iraque, assim como algumas outras nações árabes, tentou sem sucesso dissuadir o Irã de atacar Israel. A ataque do Irã foi **eng cbet** retaliação a um suposto ataque israelense que matou líderes militares iranianes sêniores no complexo da embaixada do Irã na Síria.

Al-Sudani disse que a decisão de permitir que o espaço aéreo ou o solo iraquianos sejam usados **eng cbet** eventuais ataques entre Israel e Irã compete à soberania do Iraque.

"Os iraquianos reafirmam que o Iraque é uma nação independente e soberana", disse. "Não queremos ser parte deste conflito. Discutimos isso com o Irã e com Biden."

Violência generalizada e transferência forçada de palestinos

A Anistia Internacional relata que as forças israelenses participaram ou falharam **eng cbet** impedir ataques de colonos israelenses contra palestinos no território ocupado da Cisjordânia, que forçaram a deslocação de centenas de moradores de comunidades beduínas no outono passado.

O relatório da Anistia Internacional, divulgado na quarta-feira, concentrava-se na onda anterior de violência. A organização afirma que colonos israelenses agrediram palestinos, roubaram suas pertences e gado, e ameaçaram matá-los se não saíssem permanentemente. Os colonos também destruíram lares e escolas.

O exército israelense não respondeu imediatamente a uma solicitação de comentários da Associated Press.

Israel capturou a Cisjordânia na guerra do Médio Oriente **eng cbet** 1967 e os palestinos querem o território como formação principal do seu futuro estado. Mais de 500 mil israelenses vivem **eng cbet** assentamentos espalhados pela região, que é morada de cerca de 3 milhões de palestinos.

Os colonos judeus são cidadãos israelenses e muitos servem nas forças armadas. Os palestinos vivem sob regime militar israelense, **eng cbet** situação que a Anistia Internacional e outros grandes grupos de direitos dizem ser uma forma de apartheid, uma alegação rejeitada por Israel.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: eng cbet

Palavras-chave: **eng cbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-15